

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Felipe Kilaris Gallani

Oásis

Trabalho Final de Graduação, sob  
a orientação do Prof. Angelo Bucci  
Barossi para o curso de Arquitetura e  
Urbanismo da Universidade de São Paulo

SÃO PAULO  
2017

Aluno: Felipe Kilaris Gallani

Orientador: Angelo Bucci

Banca examinadora: Juliana Braga e César Shundi Iwamizu

Título: Oásis

Data de defesa: 07/08/2017

Palavras-chave: Projeto | Centro | São Paulo

Resumo:

Não é fácil em São Paulo reconhecer o cuidado da relação entre a escala humana e o espaço construído. Proporcionalmente, talvez seja possível a associação de uma frequência como a de oásis no deserto. Predomina um ambiente hostil, desproporcional e desconexo, ferido por empenas cegas, muros, grades, cercas e violentas avenidas. Mas, resistem exceções, espaços que permitem a recuperação do sentido de individualidade e de sociedade, algumas doses de gostos entre tantos dissabores. À multiplicação destes, desenvolve-se este trabalho.

É flagrante a manifestação do desequilíbrio entre infraestrutura e moradia no centro da cidade de São Paulo. Em reação a isso, justifica-se o recorte territorial metropolitano para atenciosa leitura, orientando uma resposta arquitetônica de projeto. Ademais, vislumbra-se a discussão das problemáticas urbanas com a possibilidade de sua replicação conceitual, respeitando-se as particularidades de cada caso.

Destaca-se a identidade heterogênea da cidade, a saber, por exemplo, a inexistência de uma mesma lógica para sua malha urbana. A questão segue ainda em outra escala, conformada nos limites das próprias quadras. Estas parecem sintetizar os contrastes encontrados, principalmente através dos recortes volumétricos dos edifícios, dos desenhos irregulares dos lotes e do mal aproveitamento do solo.

Por este motivo, opta-se ao exercício projetual contido nos limites de uma quadra, acreditando-se na proposição de novas lógicas urbanas a partir da multiplicação de alternativas conceitualmente semelhantes. Assim, determina-se o objetivo do trabalho como a ativação dos espaços vazios, sejam eles edifícios mal aproveitados, abandonados ou lotes vazios.

Apresenta-se, ao final, uma proposta para novos percursos e permanências na cidade, imaginando-se novos tratamentos e usos ao pavimento térreo dos edifícios, destacando-se os potenciais dos miolos das quadras. É prevista ainda a incorporação de atividades comerciais, culturais, de serviços públicos e privados, considerando-se sempre o cuidado sensorial aos espaços, hora mais tranquilos, hora mais agitados.

É determinado como fundamental o respeito aos edifícios existentes, entendendo-se a opção de demolição somente àqueles não tombados que representam prejuízo ao potencial de aproveitamento da rica infraestrutura urbana do território. De uma forma ou de outra, almeja-se potencializar o aproveitamento do solo.

Sistematicamente, à luz do entendimento do espaço como o lugar em que existem três tipos de agir possíveis - definidos por Bernward Joerges (1937-) e Ingo Braun (1959-) e recuperados por Milton Santos (1926-2001) em *A Natureza do Espaço* (1996) -, o trabalho é embasado nos campos Formal, Técnico e Simbólico. O projeto, assim, existe como produto final para os três campos de ação, traduzindo o saber condensado e não desassociado. Além disso, responde aos determinados problemas resgatando o seu propósito de exercício.

“A importância do lugar na formação da consciência vem do fato de que essas formas do agir são inseparáveis, ainda que, em cada circunstância, sua importância relativa não seja a mesma” (SANTOS, 1996: 53).

Desenvolve-se o trabalho em ordem da escala territorial macro para a micro, desde a leitura da área delimitada, até a unidade da quadra. Tal aproximação conduz a escolha de um estudo de caso, permitindo prospecções das reconfigurações possíveis. Procuram-se, enfim, possibilidades de preenchimento dos espaços vazios, ao mesmo tempo em que se ativa e estimula a permanência no centro da cidade.

Seu ideal de repetição conceitual recupera a identidade heterogênea do território, vislumbrando a possibilidade de novos caminhos aos pedestres no térreo, a criação de uma segunda frente aos edifícios e a incorporação de um potencial construtivo não aproveitado. Almeja-se a discussão de uma nova cidade, um novo centro, sem que sua história ou memória deixe de existir. Ao contrário, entende-se sua importância, a necessidade de sua valorização e recuperação, possivelmente garantida a partir da sua maior exposição, contato e vivência.

BRAUN, Ingo & Joerges, Bernward. Techniques du quotidien et macrosystèmes techniques. In: Gras, Joerges & Scardigli. Sociologie des techniques de la vie quotidienne. Paris, Harmattan, 1992.

BUCCI, Angelo. São Paulo, razões de arquitetura. Da dissolução aos edifícios e de como atravessar paredes. São Paulo, Romano Guerra, 2010.

CAMPOS, Candido Malta. Os rumos da cidade: urbanismo e modernização em São Paulo. São Paulo, Editora Senac, 2002.

DEÁK, Csaba. The crisis of hindered accumulation in Brazil/ and questions of urban policy. Proceedings, BISS 10/ Bartlett International Summer School. México, 1988.

DE BEM, José Paulo. São Paulo: cidade/memória e projeto. Tese de Doutorado. São Paulo, FAU-USP, 2006.

HUSSERL, Edmund. Meditações cartesianas. São Paulo, Mandras, 2001.

BLOOMER, Kent C. / MOORE, Charles W. Body, Memory and Architecture. New Haven, Yale University Press, 1977.

PALLASMAA, Juhani. Salvaterra, Alexandre. Os olhos da pele: a arquitetura e os sentidos. Porto Alegre, Bookman, 2011.

PRESTES MAIA, Francisco. Os melhoramentos de São Paulo – Palestra pelo engenheiro Francisco Prestes Maia – Prefeito Municipal. Segunda tiragem, São Paulo, jan. 1945.

REIS, Nestor Goulart. São Paulo, vila, cidade e metrópole. São Paulo, Via das Artes, 2004.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo, EDUSP, 2014. 384 p. Coleção Milton Santos. 8ª reimpressão da 4. ed., de 2014.

TOLEDO, Benedito Lima de. Prestes Maia e as origens do urbanismo moderno em São Paulo. São Paulo, Empresa das Artes, 1996.

TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo, três cidades em um século. São Paulo: Cosac Naify: Duas Cidades, 2007.

ZUMTHOR, Peter. Atmosferas: entornos arquitetônicos, as coisas que me rodeiam. Barcelona, Gustavo Gili, 2006.

[http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/htmls/7\\_populacao\\_recenseadatas\\_de\\_crescimento\\_1980\\_10745.html](http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/htmls/7_populacao_recenseadatas_de_crescimento_1980_10745.html)

<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,sao-paulo-e-uma-cidade-dos-anos-70-14-dos-imoveis-e-daquela-decada,70001739800>

- 001 - perspectiva
- 002 - vista
- 003 - vazio
- 004 - circulação
- 005 - unidade











